



O “PODCAST” COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jades Daniel Nogalha de Lima (UEG)¹
Andréa Kochhann (UEG)²

Resumo: O presente artigo descreve uma experiência a partir de *podcast* como ferramenta de letramento no ensino de História e na formação humana, diante da diversidade sociocultural existente sob a ética da alteridade. O propósito foi resgatar a oralidade, o protagonismo e a consciência crítica emancipatória do aluno, como processo educacional não formal, diante da complexidade da formação humana. A questão-problema desenvolveu-se em torno da ânsia de: “Como promover o protagonismo e a emancipação dos alunos nas aulas virtuais de História durante o período pandêmico através do letramento? O objetivo geral foi de descrever e analisar as práticas de letramento que envolvem a elaboração de *podcasts*. Para tanto, os objetivos específicos basearam-se em promover o protagonismo dos alunos em relação ao conteúdo da disciplina de História e incentivar a consciência crítica emancipatória através da criação de *podcasts*. Trata-se de um estudo descritivo, acerca da temática abordada. Tal pesquisa foi apresentada ao grupo GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, no mestrado em Gestão, Educação e Tecnologias na Universidade Estadual de Goiás – UEG. Conclui-se que as ações educativas por meio de *podcasts* foram de extrema importância para a construção e o resgate da consciência histórica. Para tanto, a base teórica elenca autores como Pinto (2011) no conceito de podcasts na educação, Rojo (2012) no conceito de multiletramentos, Lee (2006) no conceito de letramento histórico, Burke (1992, 2017); Le Goff (2005) no conceito de “História Nova” e Ribeiro e Anastácia, (2006) na discussão sobre ensino de História.

Palavras-Chave: Podcast. Letramento. Ensino de história. Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2020, em meio à crise social e sanitária pela qual o mundo passou em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19, a reformulação do ensino, para que não houvesse maiores prejuízos educacionais, foi inevitável. Diante da necessidade de desenvolvimento de aulas de forma remota, com o uso de tecnologias, como o *google meet*, a desmotivação dos alunos diante dessa realidade se tornou evidente.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias, UEG – GO, Professor de História, SEEDF. Membro Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

E-mail: professorjades@gmail.com

² Pós-Doutora em Educação pela PUC-GO, Doutora em Educação pela UnB, Mestre em Educação pela PUC-GO, Pedagoga pela UEG, Docente da UEG, Coordenadora do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br



Assim, em meio a: pandemia, dificuldades de acesso por falta de internet, uso restrito de recursos tecnológicos, carência de materiais para conexão, conectividade de baixa qualidade, ausência de suporte do governo local, questões enfrentadas por alunos e professores, somadas ao fato de que muitos alunos optavam por não exibir a própria imagem diante das câmeras nos instrumentos eletrônicos (celular, tablet, computador...) utilizados por eles, além da pouca interação que os discentes se permitiam estabelecer, ainda assim, contrariando essas e outras questões eminentes, surgiu a seguinte indagação: Como favorecer a oralidade, promover o protagonismo e a emancipação dos alunos nas aulas virtuais de História durante o período pandêmico? Desta maneira, mostrou-se o *podcast*, inicialmente como uma ferramenta tecnológica optativa, dentre o conjunto de tarefas sugeridas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Todavia, tal sugestão proporcionou o início da estimulação à oralidade, ao protagonismo e à consciência dos alunos de escola pública no período pandêmico, de forma imprescindível.

Na sociedade atual, o *podcast* já é uma realidade presente no cotidiano de diversas pessoas. Essa ferramenta, dentre as novas tecnologias de aprendizagem disponíveis, já é explorada como recurso pedagógico, além, e não se trata apenas de uma ferramenta de áudio, mas, sim, de oralidade, pois, além das formas convencionais, engloba outras modalidades, como a reprodução em formato de texto das falas dos participantes, o que pode potencializar o protagonismo.

A atividade instigou o professor no desenvolvimento do programa piloto com os alunos, totalizando, posteriormente, 10 (dez) episódios, da série “Fatos Curiosos sobre História do Brasil³”, semanalmente disponibilizados de forma gratuita pelas plataformas de áudio, com o propósito de despertar nos alunos o interesse pelos conteúdos abordados. O desenvolvimento dessa atividade procurou colocar em linguagem simplificada, descontraída, algumas das temáticas de conteúdos eminentes necessários para os alunos do Ensino Médio.



³ QR Code dos episódios do programa “Fatos Curiosos sobre a História do Brasil”



METODOLOGIA

A metodologia aplicada assumiu um caráter com um viés exploratório, a partir do qual o aporte teórico bibliográfico vem ao encontro da experiência relatada, descrevendo o processo de planejamento e evidenciando, à *posteriori*, os passos necessários para definir os temas dos episódios dos *podcasts*, de forma que estivessem alinhados ao conteúdo da disciplina. Kidd (2012) defendeu o *podcast* como um meio simples, barato, acessível e poderoso para explorar oportunidades de aprendizado e para o desenvolvimento de uma “*eculture*” como prática de ensino.

O *podcast* foi apresentado como atividade sugerida por professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), porém, inicialmente, sem qualquer instrução prática de como deveria ser desenvolvida ou qual ferramenta poderia ser utilizada para tal. A criação de *podcasts* foi proposta como tarefa opcional para turmas da 3ª série do Ensino Médio da ECIM 416 de Santa Maria-DF, que se tornaram os sujeitos protagonistas no desenvolvimento dessa tarefa. Os sujeitos, discentes de duas turmas da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Cívico-Militar 416 de Santa Maria-DF, no ano de 2020, aqui serão identificados como: Turma 3A, com 22 estudantes, e Turma 3B, com 19 estudantes.

Figura 1 – Atividade postada por professores colaboradores da Secretaria de Educação do DF

PROJETO - Guerra dos Canudos
29 de jun. de 2020 Editado às 14 de jul. de 2020
100 pontos

Agora é hora de praticar um pouco sobre o que você aprendeu. Para tanto, temos duas atividades, escolha aquela que te deixe mais confortável e divirta-se.

Atividade 1 – Usando as redes sociais, organize com seus colegas o roteiro de um *podcast* abordando as razões que levaram milhares de pessoas a deixar tudo para trás e partir para a cidade de Belo Monte. Uma vez preparado o roteiro, escolham quem será a voz do grupo e gravem seu programa, não se esqueçam de compartilhar com seu professor e com o restante do pessoal da sua turma. Lembrem-se de que seu *podcast* não pode ser muito longo, tente fazer um com no máximo 10 minutos.

Atividade 2 – Um gênero literário muito popular no Nordeste brasileiro é a literatura de cordel, comumente escrito de forma rimada e ilustrada com xilogravuras. Com essa atividade você e seus colegas podem explorar o seu lado artístico e contar a história de Canudos em forma de cordel.

Fonte: plataforma *google classroom*. Junho de 2020

Na figura 1, na referida atividade, a temática era a “Guerra de Canudos” e o enunciado sugeria um projeto com 02 (duas) opções: “Agora é hora de praticar um pouco sobre o que você aprendeu. Para tanto, temos duas atividades, escolha aquela que te deixe mais confortável e divirta-se.” Apesar da sugestão, a falta de uma orientação clara em como desenvolver um *podcast*, por exemplo, fez com que a maioria dos alunos optasse pela “atividade



2”, ou mesmo não realizasse nenhuma das duas.

Apesar da sugestão, a proposta de *podcast* não direcionava como os alunos deveriam desenvolver ou mesmo qual ferramenta deveriam usar para a produção dos *podcasts*, como bem exemplifica o relato abaixo, que expressa a dificuldade para realizar a atividade:

Figura 2 – Relato da estudante “A” diante da dificuldade em realizar a atividade proposta

12 de jul. de 2020
Professor eu não faço a mínima ideia de como se faz um podcast e sou péssima em explicar as coisas com minhas palavras sem me atrapalhar, não consegui gravar um áudio só tive que gravar 6. Espero que esteja pelo menos aceitável. Não coloquei música no fundo porque minha voz está baixa em todos os áudios. Desculpas mas foi apenas isso que consegui fazer.

Fonte: plataforma *google classroom*. Julho de 2020

Na figura 2, a estudante “A” encaminha mensagem para o professor relatando a angústia de não conseguir realizar a atividade como desejava, por não possuir conhecimento sobre a ferramenta. Todavia, a estudante “A” fez o *podcast* “*Cidade de Belo Monte*”.⁴ Como resultados, na turma 3A, dos 22 alunos matriculados, 5 entregaram a proposta de “atividade 2”, e 7 entregaram a proposta de “atividade 1”. E na turma 3B, dos 19 alunos matriculados, 5 entregaram a proposta de atividade 2, e nenhum entregou a proposta de atividade 1.

A realização de *podcasts* junto aos alunos só foi possível porque alguns discentes dominavam ferramentas de edição e produziram, por iniciativa própria, um tutorial colaborativo para proporcionar aos demais estudantes o “letramento” dessa linguagem. Esse procedimento estimulou a criação dos demais episódios do programa pelo professor. Sugeridos pelos próprios alunos, o instrumento foi a opção de plataforma gratuita escolhida para alocação dos *podcasts*, *Anchor.fm*, bem como a sua divulgação nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Assim, com o intuito de que mais alunos participassem da atividade com interesse e dedicação, solicitou-se que os estudantes com habilidade em edição de áudios e desenvolvimento de *podcasts* elaborassem um roteiro para ajudar os demais alunos, o que surtiu



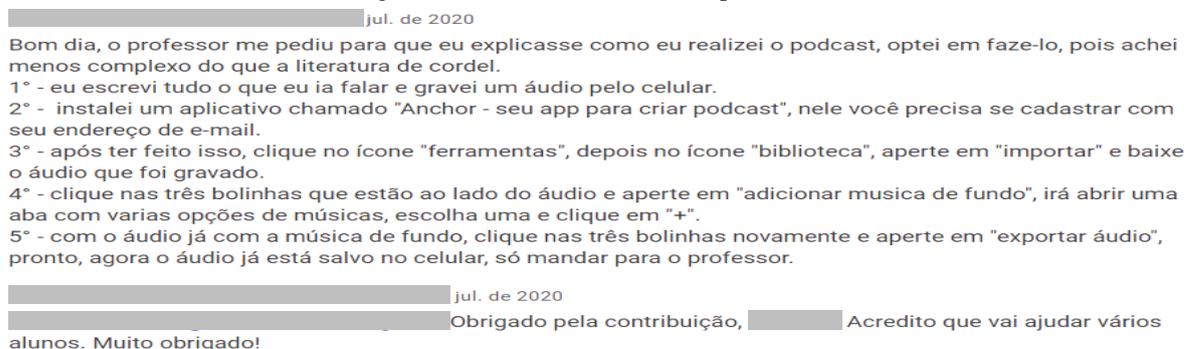
4

QR Code do *podcast* “*Cidade de Belo Monte*” produzido pela estudante “A”



resultados interessantes, diante desses esforços.

Figura 3 – Print de tutorial criado por alunos.



Fonte: plataforma *google classroom*. Julho de 2020

Na figura 3, os alunos criaram um tutorial, a pedido do professor, para auxiliar os demais estudantes na realização da atividade. Tal colaboração permitiu, mesmo a distância, que alunos e professor dominassem a ferramenta *Anchor* para edição de *podcasts*.

Dessa maneira, a realização de um *podcast* junto aos alunos teve o seguinte objetivo: favorecer o letramento dos estudantes durante o período pandêmico. Para tanto, os objetivos específicos basearam-se em compreender a importância do uso do *podcast* como ferramenta de protagonismo, analisar as potencialidades da mídia *podcast* e o seu alcance fora do ambiente escolar, além de incentivar, a partir da criação de *podcasts*, uma consciência crítica nos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA

Em meio a essa ação, que vai além do método tradicional de ensino, mas não suprime a presença deste em sua formação humana, o *Podcast* “Fatos Curiosos Sobre História do Brasil” surgiu como um espaço virtual que aborda temas de História de uma maneira contextualizada e descontraída, com o propósito de estimular e despertar no estudante um novo espaço de reflexão. Buscou-se, assim, que os estudantes fossem capazes de fazer uma nova leitura de mundo, além dos livros ou de sites da internet, sem deixar que houvesse proximidade entre o professor e o aluno, mesmo durante o período pandêmico.

Abarcando a experiência de implementação de um *podcast* voltado para os estudantes do Ensino Médio, produzido como sugestão de atividade, o presente relato de experiência traz suporte teórico bibliográfico, a fim de compreender como um *podcast* pode articular-se com as



mídias sociais, extrapolando o campo didático-pedagógico e abraçando novos públicos.

Deste modo, um *podcast*, mesmo de cunho educacional, como no caso relatado, pode atingir dimensões e públicos fora do espaço escolar, como exemplificado na figura 3.

Figura 3 – Quantidade de reproduções por episódio do programa “Fatos Curiosos sobre História do Brasil” até 21/06/2022



Fonte: Anchor.fm

Dando continuidade, o historiador Le Goff (2005) nos faz refletir sobre o conceito de "nova História", campo da teoria da história que, difundido na escola dos *Annales*, nos faz perceber que a história permite uma nova vertente diferente da história tradicional. A “nova História” rejeita a composição da história unicamente como narrativa e a valorização dos documentos oficiais como única fonte básica de pesquisa. Em contrapartida, considera as motivações e intenções individuais como elementos explicativos para os eventos históricos, mantendo a antiga crença na objetividade.

A respeito do ensino de História, Ribeiro e Anastácia (2006) salientam,

O ensino da História deve levar os alunos a perceberem que as interpretações historiográficas são sempre realizadas a posteriori e que dependem, sempre, dos valores de cada época, das preocupações, dos problemas, das condições materiais, dos embates políticos, da valorização cultural, das representações construídas sobre as formas de viver e sobre as maneiras de pensar e, evidentemente, das indagações que historiadores, outros estudiosos e leigos fazem a partir desse sempre complexo quadro social. (p.2).



Sobre o comportamento dos letramentos diante de novas ferramentas, Rojo (2012) conversa com Ribeiro e Anastácia (2006), e questionam,

E como ficam nisso tudo os letramentos? Tornam-se multiletramentos: são necessárias novas ferramentas — além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) — áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas:

- (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas;
- (b) de análise crítica como receptor.

São necessários novos e multiletramentos (ROJO, 2012, p.21. grifo da autora.).

Sobre esta ótica, têm-se duas vertentes: o professor que não vê necessidade de utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, pelo fato de imaginar, talvez, que é o aluno que deve se adaptar a sua forma de ensinar, e não o contrário, não podendo o professor ser um facilitador do conhecimento para o aluno, enganando-se com a ideia de que é o aluno que deve buscar o conhecimento. Há, também, os professores que utilizam todos os recursos disponíveis, buscam informações, softwares didáticos, *blog's*, páginas na *web*, inúmeras formas de conseguir inserir a sua aula no mundo informatizado.

No ensino de História, a discussão dos conceitos de letramento, ainda que incipiente, vem se ampliando. Talvez o arcabouço conceitual na disciplina se dará na interação das contribuições advindas do campo acadêmico, dos materiais didáticos, dos documentos oficiais de referência do ensino e das ações de professores no cotidiano das salas de aula. Sendo assim, o conceito de multiletramento histórico, até aqui novo, se confunde com o conceito de multiletramentos no “sentido da diversidade de linguagens que os constituem” (ROJO, 2012).

Street (2014) destaca que é necessário rejeitar a teoria da “grande divisão”, na qual deve-se romper com o paradigma de que iletrados são diferentes dos letrados. Desta maneira, nota-se que as diferenças entre habilidades cognitivas individuais advêm das diferenças na experiência social e cultural, muito mais do que da presença ou da ausência do letramento.

À luz de Peter Lee (2006), um novo conceito surge, literacia histórica, definição que dialoga principalmente com o campo da Teoria da História e o da Didática da História, tendo como principal interlocutor o alemão Jörn Rüsen, que para preencher um espaço vazio neste debate indaga:



Uma primeira exigência da literacia histórica é que os alunos entendam algo do que seja história, como um “compromisso de indagação” com suas próprias marcas de identificação, algumas ideias características organizadas e um vocabulário de expressões ao qual tenha sido dado significado especializado: “passado”, “acontecimento”, “situação”, “evento”, “causa”, “mudança” e assim por diante”. (p. 136).

Nessa perspectiva, Lee (2006) enxerga a literacia histórica como uma forma de promover o conhecimento histórico no aluno. A expressão literacia ganharia aspectos linguísticos em Barca (2006), supostamente mais abrangentes neste conceito. Assim, “ler” estaria relacionado diretamente com leitura do mundo, da vida, e sua relação constitutiva com o conhecimento construído pelo sujeito. Portanto, a literacia histórica teria como principal função operacional instrumentalizar o aluno no transcurso do aprendizado histórico, fomentando sua consciência e sua capacidade de lidar com o tempo e os processos históricos de forma crítica.

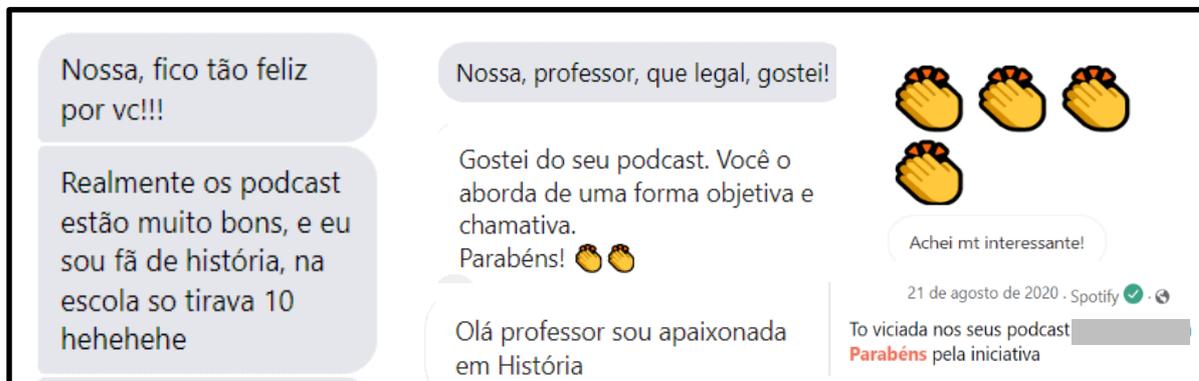
Isto posto, Ribeiro e Anastácia (2006) questionam o papel da “Nova História” e a utilização de novos recursos didáticos:

Essa “nova” História exige que os professores saibam lidar criticamente com esses novos procedimentos e com as fontes, as mais diversas, que esses procedimentos trazem à tona. O livro didático e o paradidático, assim como jornais e revistas, filmes, outdoors e campanhas de publicidades na TV, anedotas, a linguagem e a oralidade presentes trabalham com a História, o professor deverá ser capaz de lidar com essa diversidade de registros, saber como indagá-los e como desconstruí-los, contextualizá-los e explorá-los (p.03).

Para Moura e Carvalho (2006), o *Podcast* parece funcionar bem com alunos motivados, que detenham competências a nível tecnológico e, ainda, quando o propósito que determinou a sua concepção vai ao encontro das necessidades dos alunos, como ficou perceptível nesse relato de experiência. Rojo (2012) evidencia que uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, nas ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.. Dessa maneira, a atividade extrapolou as barreiras da sala de aula e ganhou repercussão nas mídias sociais, incentivando e despertando novas ideias e produções.



Figura 4 – Print de alguns comentários feitos nas mídias sociais: *Messenger, Instagram, Spotify e Facebook*. De julho a agosto de 2020



Fonte: Redes sociais do autor

Segundo Vilatte (2005), a cada ano, nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino. Portanto, o fator transicional que a escola passou em relação à pandemia marcou uma mudança brusca do ensino presencial para o ensino remoto, e, com isso, foi gerado um sentimento de medo sobre o novo mundo educacional. Gestores, coordenadores, professores e alunos sofreram uma mudança de rotina drástica e repentina diante da nova realidade e tiveram de agir com perspicácia para conseguirem acompanhar o processo de readaptação.

De acordo com a autora Pavei (2021), o desencadear desse processo só trouxe à superfície o que estava encoberto, a desigualdade no acesso à educação, mas, desta vez, por falta de acessibilidade dos estudantes à internet e às ferramentas digitais. Tal situação agravou o processo de ensino-aprendizagem e, em muitos casos, gerou desmotivação. Conseqüentemente, Rojo (2012) destaca que o panorama da aprendizagem atual caminha numa direção onde os indivíduos transitam da linguagem escrita, imagens, vídeos, para novas relações de interatividade, produtoras de um trabalho ainda mais significativo. Desse processo, ocasionam elaborações de (hiper)textos, multiletramento e multimídia, essenciais aos modos de relacionar-se com os outros no mundo.

À luz de Rojo (2012), percebemos que o mundo deve acompanhar as novas modificações sociais, uma vez que a tecnologia nos propõe utilizar mecanismos de visibilidade de protagonismo. Para tanto, os alunos que têm acesso a determinadas mídias podem utilizá-las



como meio de propagação das suas ideias.

Nesta vertente, podem-se considerar novos conceitos e interpretações que fazem refletir sobre a História como a disciplina que investiga fatos históricos e permite a qualquer um, historiador ou não, que também realize reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos esses fatos se revestem de importância ainda maior ao considerarmos o uso do *podcast* na educação como ferramenta pedagógica, podendo trazer enormes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que resgata a oralidade, promove o protagonismo estudantil e propõe um caráter emancipatório dos alunos. No caso estudado, tornou-se um aliado na reaproximação entre alunos e o professor, estimulou um despertar de consciência cidadã como sujeito ativo dentro da sociedade, um reaproximar do conhecimento, além da propagação do estudo da História para a sociedade.

O *podcast* e outras ferramentas midiáticas são apenas instrumentos que podem dar visibilidade ao conhecimento que cada um possui, seja aluno, seja professor. O professor deixa de ter aquele caráter apenas de transmissor do conhecimento, sendo cada vez mais instigado a atualizar o seu conhecimento, não apenas pelos recursos tecnológicos disponíveis, como também pela necessidade da sociedade. Os alunos também podem ser protagonistas na construção e disseminação do conhecimento, pois ambos, professores e alunos, promovem, além da disseminação do conhecimento, a propagação do saber, a significação do conhecimento e, conseqüentemente, a sabedoria.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIA, C; RIBEIRO, V. **Coleção encontros com a História (5ª série)**. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2006.

BURKE, P. A nova história, seu passado e seu futuro. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, P. **Peter Burke: você não sabe mais que seus ancestrais**. Entrevista com Peter Burke [Entrevista concedida a] Flávia Yuri Oshima. Em 16 maio 2017. Site: <https://epoca.oglobo.globo.com/educacao/noticia/2017/05/peter-burke-voce-nao-sabe-mais->



que-seus-ancestrais.html Acesso: 10 mar. 2022.

FREIRE, E. P. A.. **Podcast**: breve história de uma nova tecnologia educacional. *Educação em Revista*, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Acesso em: 30 maio 2022.

KIDD, W. Utilising podcasts for learning and teaching: a review and ways forward for eLearning cultures. **Management in Education**, v. 2, n. 26, p. 52-57, 2012. Doi: 10.1177/0892020612438031.

LE GOFF, J. *et. al.* **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEE, P. Em direção a um conceito de literacia histórica: Towards a concept of historical literacy. **Educar**. p. 131-150, 2005.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. **Podcast**: potencialidades na educação. *Prisma. com*, n. 3, p. 88-110, 2006.

PAVEI, K. *et al.* **Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos brasileira em tempos de pandemia**: propostas pedagógicas emergentes nas humanidades. *Revista de Ensino da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Olhares & Trilhas*, v. 23, ed. 2, p. 795-808, 1 abr. 2021.

PINTO, A.C.F. **O podcast como ferramenta para o ensino de literatura**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Paraná – Curitiba.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. de Marcos Bagno. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VILLATE, J. **Introdução aos sistemas dinâmicos**: uma abordagem prática com máxima. 2005.